

BEM ESTAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

12 Carla Spagnolo , Bettina Steren dos Santos

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação – PUCRS – Porto Alegre - RS – Brasil Professora, Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação- PUCRS - Porto

2

1. INTRODUÇÃO

Alegre – RS – Brasil

caispa@hotmail.com,bettina@pucls.br

Em tempos de exponenciais mudanças e infinitas incertezas evidenciam-se reflexões acerca da profissão docente. Este estudo se propõe discutir e analisar o processo de formação de professores com enfoque na formação pessoal. Abrange práticas que estimulam o autoconhecimento, cooperação e o bem-estar, em meio a uma transição de metodologia de ensino e inovações nos recursos materiais pelo uso de tecnologias digitais virtuais, tendo como foco principal a motivação docente como fio condutor para o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um recorte da pesquisa realizada durante o Mestrado em Educação, cujo propósito foi observar o desenvolvimento do bem estar em um grupo de professores de uma Escola pública do município de Fagundes Varela/RS, entrelaçando a uma reflexão acerca do prazer em ensinar e a valorização da pessoa do professor em momentos de formação continuada. O contexto da referida formação, enfatizou a autoria e apropriação das tecnologias digitais virtuais, em um processo construtivo de aprendizagem.

A formação continuada é um dos caminhos, de atualização e (re)adaptação de novos conceitos para os educadores. Conceitos esses alicerçados em conhecimento e aceitação do ser como pessoa, como humano, no âmago de sua existência biológica, social e cultural, que dispõe da subjetividade como busca da consciência de si e o diálogo entre a reflexão subjetiva e o conhecimento objetivo para progredir e transgredir. (MORIN, 1986)

A metodologia deste trabalho enfatiza a abordagem qualitativa. Primeiramente, houve aplicação de um questionário, antes do programa de formação, para ter ciência da percepção dos professores aspectos positivos e negativos sobre o ambiente, bem como questões de satisfação e insatisfação com o ambiente escolar e a gestão. Após a obtenção dos resultados por meio do primeiro questionário, foi proposto Diário de Bordo com o intuito de registrar os momentos dos encontros de formação, a aplicação e o acompanhamento das atividades desenvolvidas antes das aulas com os *notebooks* educacionais e

nas reuniões pedagógicas, além de servir para registros de sonhos, anseios, facilidades e dificuldades na prática docente.

Algumas ações foram propostas em um contexto que busca a construção de novos conceitos e ações direcionadas ao bem estar dos profissionais preconizando a motivação e cooperação,

1

levando em consideração o que Delors (2000) define como saber conhecer, saber fazer e o saber ser, os pilares da educação. Dessa forma, é evidente a preocupação com a formação, bem estar dos professores e com todo o processo de ensino e aprendizagem. Na vivência da contemporaneidade, é indispensável que haja professores competentes para responder à demanda e diversidade dos alunos que frequentam a escola. Assim, as atividades desenvolvidas preconizaram o desenvolvimento do autoconhecimento através deste saber conhecer, saber fazer e o saber ser. Neira (2003) afirma que o papel do professor em sala de aula é fundamental, e que o mesmo tem influência decisiva sobre o desenvolvimento do aluno. Na verdade, ser professor na atualidade implica um conjunto díspar e diversificado de pessoas que comungam de uma função social e profissional. Seus construtos mentais interferem diretamente nas suas proposições pedagógicas, apontando consequências significativas nas formas de intervenções. Assim, toda a tecnologia ou inovação na prática pedagógica está forçosamente implicada nas ideias e motivação do professor. (BOLZAN, 2002)

Por esses e outro motivos, que o quadro 1, retrata a descrição de algumas ações

1 desenvolvidas com os professores da referida escola, paralelas ao curso de formação do Prouca , no

período de quatro meses, iniciando em março e findando em junho de dois mil e doze. O quadro foi elaborado seguindo uma proposta reflexiva, adentrando a aspectos considerados por Neira (2003) como conceituais (saber conhecer), procedimentais (saber fazer) e atitudinais (saber ser). O autor sugere essa gênese construtivista para, os quais intencionalmente pretendem formar um ser humano na sua totalidade e integridade. Nos conceituais, são expressas as atividades que serão propostas para os professores, no item procedimentais é o como e quando fazer as atividades propostas, e atitudinais são as mudanças que se pretendem alcançar em virtude da valorização do ser professor e do desenvolvimento de valores pessoais e profissionais. As atividades propostas fizeram parte dos encontros de formação, nas reuniões pedagógicas e no cotidiano da escola.

A prática proposta ocorreu para os docentes, com o objetivo de fortalecer as habilidades e competências cognitivas, que durante o processo foram acompanhadas de técnicas complementares, para avigorar a integração e vínculo entre colegas, além do autoconhecimento, confiança, espiritualidade e

corroborar para o bem-estar e o querer fazer a diferença na escola pelo sentimento de pertencimento. Como resultado inicial, esperou-se aumentar as perspectivas de visão de mundo e a confiança a respeito da singularidade e importância de ser professor.

1 em parceria com a Universidade de Passo Fundo.

Programa Um Computador por Aluno – o plano de formação para os professores totalizou 60 horas, sendo ministrado

2

Quadro 1. Proposta de Atividades

Conceituais

Procedimentais

Técnicas de yoga

– Experimentação e execução das técnicas de respiração e meditação

Espiritualidade

– Participar do momento de oração antes do início da aula

Diário de Bordo

– Escrever metas e objetivos de vida profissional e pessoal, explorando e vislumbrando todos os desejos e sonhos

Dialogando

– Conversar expondo seus sentimentos e anseios com direção e profissionais da saúde (psicólogos)

– Aplicar os conhecimentos sobre a tecnologia a ser utilizada como ferramenta facilitadora no cotidiano escolar

Cursos de formação – Prouca.

– Construir alternativas diferenciadas de aprendizagem – Formar grupos de estudos para criação e discussão de atividades

Fonte: Spagnolo, 2011 *As técnicas de yoga* propostas foram parte de algumas reuniões pedagógicas, partindo de

técnicas de relaxamento e meditação. A *espiritualidade* esteve presente em orações coletivas, antes do início da aula, geralmente no início da semana. O *Diário de bordo*, como instrumento da pesquisa, foi muito importante para conhecer um pouco mais sobre o cotidiano da sala de aula (sensações, perspectivas, expectativas, acontecimentos) e as anotações puderam ser realizadas durante o período de aula ou nas horas de planejamento no

ambiente escolar. O *dialogando* foi desenvolvido através de uma autoavaliação entre professor, coordenação pedagógica e direção. Nesses momentos de diálogo, foram expressos anseios, dificuldades, facilidades, sugestões e troca de ideias para melhorias no relacionamento entre os envolvidos com a educação da escola.

Os resultados efetivos das atividades foram positivos e contribuíram para a reflexão da proposta da escola, tanto do ponto de vista dos professores, como na visão da direção e coordenação. As técnicas permitiram a autorreflexão, através de questões autoavaliativas e anotações sobre acontecimentos do dia a dia na sala de aula, bem como acalmar as tensões e o cansaço, decorrentes do trabalho. Ao término das atividades de relaxamento e espiritualidade, a fisionomia dos professores, e as opiniões expressadas, eram de satisfação, leveza e tranquilidade.

3

E, por fim, a formação oferecida pelo do Prouca, buscou o desenvolvimento da formação de professores para as tecnologias digitais, valorizando a construção de habilidades e competências profissionais para o uso do computador em sala de aula, além do fortalecimento de competências inter e intrapessoal, através da cooperação e da colaboração. Todas as atividades do quadro 1, aconteceram concomitante ao programa de formação do Prouca , com o intuito de proporcionar melhorias nas relações entre o envolvidos no processo educacional da instituição, além de fortalecer o *ser* e as emoções dos professores. **2. DESENVOLVIMENTO, DISCUSSÕES E RESULTADOS**

2.1 Formação continuada de professores: formar a si mesmo

Estar imerso em um contexto de reflexão sobre si mesmo e no desenvolvimento do profissional, principalmente como pessoa, implica investimentos na formação continuada, levando em consideração um olhar crítico e reflexivo das próprias experiências, a relação com o outro e através das coisas, estas consideradas para Nóvoa (1992) como saberes, técnicas, culturas, artes, tecnologias e toda sua compreensão a respeito.

Portal et al (2006) enfatiza a percepção do professor como pessoa, bem como a consideração pelas necessidades individuais que podem promover a promoção de perspectivas positivas quando sanadas. Quando visualizado primeiramente como pessoa, os resultados podem ser aparentes na melhora significativa da qualidade de vida e bem-estar. Pois, de acordo com a autora, é na medida em que se apropria de seus processos pessoais de formação que se constitui como professor.

Pensando no professor como pessoa e na sua conduta profissional, de acordo com os próprios sentimentos, Nóvoa (1992) afirma que a maneira como cada um de nós ensina está diretamente interligada com aquilo que somos como pessoa, quando exercemos o ensino. Diante disso, um dos fatores de relevância no trabalho do professor é a “busca de si” e do bem estar como

educador, fatores esses que podem favorecer o desenvolvimento profissional dos professores, através do reforço da própria identidade e competências, que permeia por caminhos de formação consistente, ampla e ao mesmo tempo específica e peculiar.

2.2 Bem estar docente, sonhos e expectativas

Muitas discussões estão em evidência sobre problemas e dificuldades nas instituições de ensino e conseqüentemente sobre a profissão de ser professor. Porém, submeter-se somente a dados estatísticos nessas questões é permanecer na problemática mal estar docente. Por isso, demonstrar preocupação, empenho e a busca por estratégias diferenciadas, pressupõem ousadia e o desejo de

4

obter resultados de qualidade no sistema educativo, através de práticas que conduzam ao bem estar docente.

O bem estar é conceituado por Jesus (2007, p.26) como:

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (coping) que este desenvolve para conseguir fazer às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento.

Sem dúvida, a docência é uma atividade desafiadora, flexível e estratégica, pois exige saberes distintos, e capacidade para enfrentar imprevistos, visto que o professor precisa estar em constante formação e aprendizagens, além de conviver com diferenças e vertiginosas mudanças, que são expressas cotidianamente no ambiente escolar, como, por exemplo, a inclusão das tecnologias digitais. Mas, justamente a diversidade de tarefas, a implementação de novos métodos, a pesquisa sobre os temas a ensinar, os novos desafios e o trabalho com os colegas, são apontados por Jesus (2007) como aspectos positivos na profissão docente. Ressalta importantes fatores que contribuem para o bem-estar dos professores, como o trabalho em equipe e a formação profissional. “A formação geral de professores pode constituir um instrumento importante para a aquisição de competências profissionais relevantes para aumentar a sua autoconfiança e probabilidade de sucesso (...)” (p. 36).

Em consonância com os dizeres de Jesus, os depoimentos dos professores exteriorizam claramente a importância da formação como alternativa de qualificação, motivação e bem estar, na medida em que as descobertas podem aproximar os conhecimentos com as perspectivas dos alunos.

Formação é o caminho que me conduz a uma sensação maravilhosa de sentir-se vivo. Estamos diariamente sendo desafiados a buscar formação para maior

qualificação da prática no contexto escolar. Particularmente “aprender” motiva o(re)descobrir. (Professor Bem estar)

A atividade docente requer comprometimento e responsabilidade com os outros. Ter perspectivas positivas pela busca de novas aprendizagens e fazer a diferença na vida dos alunos, foram fatores apontados pelos professores para práticas pedagógicas inovadoras e motivadoras. As descobertas e os desafios parecem ser propulsores para o querer aprender e a incessante busca de subsídios que amparam o ser e fazer docente. Tornar-se cada vez mais competente na área profissional depende do desejo, da vontade, curiosidade e do amor, ou seja, depende do ser, das condutas pessoais. A educação é um processo contínuo que dura toda a vida. O educar ocorre todo o tempo e de maneira recíproca. As pessoas aprendem a viver de uma maneira que se configura de acordo com o conviver da comunidade em que vivem (MATURANA, 1998).

Acredita-se que a educação é um processo caracterizado pela relação interpessoal, e toda a relação interpessoal está impregnada pelos fenômenos emocionais e afetivos. Nessas perspectivas, o

5

professor, em primeiro lugar, precisa estar fortalecido como pessoa e ser um educador consciente e crítico. Aproveitar as formações para desenvolver capacidades e habilidades tanto pessoal quanto profissional, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais. Afinal, ser professor é uma escolha que precisa de seriedade pelas inúmeras situações e atribuições que diariamente são incumbidas ao fazer e ser docente. Mas como diz Frankl (2003), as situações adversas podem ser uma possibilidade de crescimento pessoal, é o ser que sempre decide o que ele é. A pessoa é o resultado de suas decisões, sempre e em toda parte, a pessoa está diante dessas decisões em que pode transformar sua situação em mero sofrimento, ou numa realização interior de valores. Assim, as expectativas e sonhos de alguns professores para novas aprendizagens e apropriação das novas tecnologias, aproximaram-se da busca pela realização de valores profissionais e pessoais e a troca de conhecimentos com colegas e alunos para fortalecer o processo de ensinar e de aprender, nos âmbitos cognitivos, colaborativos, cooperativos e afetivos:

Estamos diariamente sendo desafiados a buscar formação para maior qualificação da prática no contexto escolar. Particularmente aprender motiva o (re) descobrir. As novidades (Prouca) que aconteceram, fortaleceram ainda mais a minha busca para um crescimento positivo. (Professor Motivação)

Professores motivados para aprender e ensinar potencializam sua prática educativa cotidiana e ao mesmo tempo conseguem desenvolver a motivação para aprender em seus educandos. Pensar a motivação do ser humano, para Stobäus, Mosquera e Santos (2007), envolve uma diversidade de variáveis, que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa. “Por isso, entender a motivação de cada pessoa é, antes de tudo, perceber e entender o

ser humano com características e subjetividades próprias, é conceber o desenvolvimento e a aprendizagem como um processo que acontece ao longo da vida de cada um.” (p. 299).

Também Huertas (2001) entende a motivação como um processo psicológico, que não é meramente cognitivo, envolve componentes afetivos e emocionais. Para o autor, os processos motivacionais incluem todos os fatores cognitivos e afetivos que influenciam nas escolhas, iniciativas, direções e na qualidade de uma ação que pretende alcançar com um objetivo determinado. Destaca que a “motivação humana deve entender-se como um processo de ativação e de orientação da ação” (p. 54), no sentido de que o ser humano deve atuar e participar de cada ação em sua vivência.

Considerando esses princípios, é oportuno correlacionar esses conceitos com o discurso de um professor, quando em seu depoimento afirma que: “Formação é o caminho que me conduz a uma sensação maravilhosa de sentir-se vivo”. Sentir-se vivo, é viver as emoções, é ver os aspectos positivos de todas as situações. Assim, a compreensão das motivações, expectativas, dificuldades e limitações do educador são essenciais para a problematização de sua ação pedagógica (FOSSATTI,

6

2009). Portanto, a motivação é um conjunto de padrões de ação que ativam o indivíduo a executar determinadas metas, como querer aprender, através de sua carga emocional, os quais, de acordo com Huertas (2001) se instauram na própria cultura do sujeito.

Assim sendo, traçar metas e objetivos pessoais e profissionais são pré-requisitos básicos para elevar a qualidade de vida, e dar sentido à vida: “Se o homem quiser permanecer são de corpo e alma precisa, sobretudo, ter um objetivo de vida adequado, uma tarefa a cumprir (...), uma vida que lhe ofereça desafios permanentes (...)” (FRANKL, 1990, p. 65). Em suma, as palavras de Frankl se reportam para escolhas de vida humanamente saudáveis e emocionalmente condizentes com o triunfar do ser humano. Para Fossatti (2009), a pessoa saudável consegue enfrentar as adversidades encarando-as como oportunidades para o crescimento. Além disso, tem condições estruturais para auxiliar outras pessoas a superarem dificuldades e limitações. O educador com integridade e vida saudável, possivelmente conseguirá ter postura adequada e otimista perante a vida e a própria profissão, o que lhe possibilitará intervir, de modo positivo, no desenvolvimento dos educandos e propiciar situações de aprendizagem significativas. A sensação de satisfação é movida pelo bem estar e emoções positivas. Como já mencionado, as emoções são frutos da interação com os alunos e colegas, bem como as relações existentes entre a vida pessoal e profissional, sendo inseparável o envolvimento pessoal na tarefa de ensinar.

A incessante busca pela adaptação, compreensão e o desenvolvimento das competências emocionais do próprio professor e dos alunos se traduz no bem-

estar, o qual pode buscar subsídios na psicologia positiva, através do florescimento, expressão utilizada por Seligman (2011), para mensurar o bem-estar. O objetivo da psicologia positiva, segundo o autor, deriva da norma de aumentar a quantidade de satisfação com a vida no planeta, mas complementa com uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar, com a própria teoria do bem-estar, dizendo que bem estar é um construto, que, por sua vez, tem diversos elementos mensuráveis, os quais são enumerados da seguinte forma: “(...) emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos e realização.” (SELIGMAN, 2011, p. 27). Nessa concepção, o objetivo da psicologia positiva na teoria do bem-estar é avaliar e produzir o florescimento humano, o qual é constituído dos cinco elementos já citados, além da autoestima, otimismo, resiliência e relacioname relacionamentos positivos.

A formação docente, em diferentes aspectos abre caminhos para a autoconfiança e ampliação de conhecimentos que podem resultar em maior valorização e credibilidade da comunidade escolar e da sociedade em geral. O reconhecimento social, motivação extrínseca, e o desejo de querer e sonhar com melhores condições e um mundo com mais cooperação e menos desigualdades, aumenta a perspectiva de vida e conseqüentemente o bem-estar dos professores. A escola pode ser um espaço

7

de inovação e experimentação saudável em busca de novos caminhos. Em uma visão ideal de escola, no contexto dessa pesquisa, é um espaço constituído por autores e protagonistas (professores e alunos), que concretizam o processo de ensinar e de aprender integrando conhecimentos curriculares e científicos, considerando como referencial maior, o sentido do viver e sentir-se bem. A satisfação da profissão docente pode ser evidenciada quando os sonhos e expectativas permeiam o cotidiano desses educadores, e indispensavelmente, quando a procura pela qualificação e autoconhecimento demonstra-se incessante e contínua, tendo abrangência sobre todas as dimensões do ser humano.

3. CONCLUSÃO

Um dos principais pontos focados durante o processo de desenvolvimento desse estudo, foi compreender sobre a importância da formação docente para o desenvolvimento do bem-estar associado a capacitação para o uso e apropriação das tecnologias da informação e comunicação pela adesão do Programa Um Computador Por Aluno.

É evidente que a formação continuada de professores é fundamental para mudanças na prática pedagógica rumo às necessidades sociais atuais. O aprimoramento de habilidades e capacidades pessoais e profissionais em consonância é que fazem a diferença nas instituições de ensino, visto que podem contribuir para a promoção do bem-estar dos professores.

Percebemos essa diferença nas atitudes dos docentes como pessoa e conseqüentemente profissional, quando os mesmos sentem-se amparados pela gestão da Escola e fortalecidos com as oportunidades de formação oferecidas pela instituição de ensino, que, democraticamente, procura atender as particularidades do grupo de professores.

E assim, encerra-se essa tessitura, sintetizando o que foi escrito em argumentações anteriores: as considerações e entrelaçamentos elaborados nesse estudo trouxeram algumas respostas que poderão, sim, contribuir para mudanças e contextualização da prática docente em sintonia com um currículo consistente e apto a se reiterar significativamente com as demandas do cenário contemporâneo. No entanto, a intenção principal é ampliar visões e abrir caminhos para novas perguntas, dúvidas e reflexões. A relevância do conhecer o conhecer e aprender a pensar é ter certeza que não existem respostas acabadas e absolutamente certas. Falar em desenvolvimento humano é ultrapassar barreiras lineares de aprendizagens. As práticas apresentadas no texto obtiveram relevância por perceber que a formação inicial, teórica e simplesmente técnica, são insuficientes doravante a complexidade das relações pessoais, em um mundo de acontecimentos instáveis e tecnologicamente vertiginoso. A percepção de si e do outro, bem como o sentimento de pertencimento no ambiente de trabalho, parecem contribuir para mudanças de concepções sobre os atributos educacionais e as possibilidades metodológicas com direcionamento nas necessidades

8

sociais, sem descartar os princípios fundamentais que devem nortear a escola em seus processos de ensinar e aprender em todas as situações. 4.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002. DELORS, Jacques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília: Cortez, 2000. FOSSATTI, Paulo. **A produção de sentido na vida de educadores: por uma logoformação**. 2009. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva**. Petrópolis: Vozes, 1990. _____. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 18. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2003.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999. GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. HUERTAS, Juan. A. **Motivación: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001.

JESUS, Saul Neves de. **Professor sem stress**. Porto Alegre: Mediação Editora, 2007. MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores**. Porto Alegre: Artmed, 2008. MORIN, Edgar. **O Método: o conhecimento do**

conhecimento. Portugal: Europa-américa, 1986. MOSQUERA, Juan José M.; STOBÄUS, Claus Dieteraus. Educação pela afetividade. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Professor como aprendiz: saberes docentes**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. NEIRA, Marcos. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003. NÓVOA, Antonio. (org.). Vida de Professores. Porto: Porto Editora, 1992. PORTAL, Leda Lísia Franciosi et al. Inteligência espiritual ampliada e prática docente bem sucedida: uma tessitura que revela outros rumos para a Educação. **UNirevista**, v. 1, n. 2: 2006. _____. Ser Pessoa: uma possibilidade viável? In: ENRICONE, Délcia. **Professor como aprendiz**. Porto alegre: Edipucrs, 2009. SANTOS, Bettina Steren; ANTUNES, Denise Dalpiaz; BERNARDI, Jussara; GATTO, Gabriela. Na adolescência, o Processo Motivacional e a Informática. In: SANTOS, Bettina Steren dos; CARREÑO, Angel Boza. (Org.). **A motivação em diferentes cenários**. Porto alegre: Edipucrs, 2010. SELIGMAN, Martin E. P. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. STOBÄUS, Claus D.; MOSQUERA, Juan J. M.; SANTOS, Bettina S. dos. Grupo de pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. **Educação**, Porto Alegre, n. especial, p. 259-272, out. 2007.